

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

O ARGOS DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA é propriedade de José Joaquim Lopes, redactor, publica-se as terças quintas e sabbados, subscreve-se nesta typographia, rua da Trindade n.º 1, a 80 rs. por anno e 40 por semestre pagos adiantados; folha avulsa com reis. Os assignantes, q' receberem pelo correio, pagarão o respectivo porte. Os annuncios que forem propriamente dos Srs. assignantes, até dez linhas, serão inseridos gratis, excedendo, pagarão a razão de 40 rs. por linha: o mesmo se entenderá a respeito das correspondencias ou qualquer outro escrito. Os annuncios, correspondencias, & daquelles que não forem assignantes só se publicarão precedendo ajuste, ficando desde logo paga sua importancia. Os artigos que tratarem dos melhoramentos da provincia, ou do reconhecido interesse geral, publicar-se-hão gratuitamente.

O ARGOS.

Desterro 19 de novembro.

Para melhor regularidade na publicação das felicitações das differentes camaras da Provincia ao Exm. Presidente, de novo são publicadas, com as respostas competentes as felicitações das camaras de S. José e Porto-Bello.

Mensagem que a Sua Magestade o Imperador dirige o Reverendo Clero da Provincia.

Ante o throno augusto de Vossa Magestade Imperial vem submisso e reverente o clero da provincia de Santa Catharina depositar nas Paternae Mãos de V. M. I. um testemunho de profundo reconhecimento e de esperançoso jubilo pela nomeação, que V. M. I. Se dignou de fazer do Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque para o elevado cargo de presidente desta provincia.

Os honrosos precedentes do digno funcionario, que acaba de merecer a alta confiança de V. M. I. são uma garantia para os interesses da Igreja. Esse representante do Poder Imperial secundará sem duvida á piedade de V. M. I., promovendo o culto de nossa Augusta Religião, e concorrendo aos officios divinos, e solemnidades, em que Reis e povos vão igualmente render suas homenagens ao Supremo Arbitro das Nações.

Digne-se pois V. M. I. de aceitar nossos protestos de subditos leaes e agradecidos, e os votos que fazemos ao Altissimo pela felicidade espiritual e temporal de V. M. I., d'Augusta Imperatriz, das Serenissimas Princezas, e do Imperio que Rege em nome do Supremo Rei, e de Quem V. M. I. é um penhor de paz e prosperidade para os subditos, que altamente venerão e amão ao exemplar dos Monarchas.

Beijão as Augustas Mãos de Vossa Magestade Imperial os mais fieis e reverentes subditos.

Santa Catharina 25 de Outubro de 1859.

Padre Macario Cesar d'Alexandria e Souza, Arcipreste das Igrejas da Provin-

cia e Vigario Collado na Parochia da Cidade de S. José — Padre Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva, Vigario Collado na Parochia da Capital — Padre Izidro Duarte Silva, Coadjutor da Parochia da Capital — Padre Joaquim Eloy de Medeiros, Capellão Alferes da Repartição Ecclesiastica — Padre Moyses Lino da Silva, Commissario Visitador da Veneravel O. 3.ª de S. Francisco — Padre Sebastião Antonio Martins, Professor de Rhetorica do Lycêo Provincial — Padre Manoel Amancio Barreto, Vigario Collado na Parochia da Villa de S. Miguel — Padre Bernardo Antonio da Silva, Vigario Collado na Parochia de Nossa Senhora da Conceição da Lagôa — Padre Francisco Luiz do Livramento, Vigario Collado na Parochia da Santissima Trindade — Padre João Luiz Nepomuceno de Macedo, Vigario Encomendado da Parochia de Canavieiras — Padre Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro, Vigario Encomendado da Parochia de Nossa Senhora do Rosario da Enseada de Brito.

(Continúa a assignar-se.)

Felicitação que ao Exm. Snr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, Presidente da Provincia dirige a Camara Municipal da Cidade de S. José.

ILLM. E EXM. SNR.

A Camara Municipal da Cidade de S. José nos envia em commissão á presença de V. Ex.ª para significar os protestos de alta consideração e profundo respeito, que consagra á pessoa de V. Ex.ª.

Não podia Exm. Snr., a Camara Municipal de S. José receber com indifferença a grata noticia d'ascensão do Gabinete de 10 de Agosto, a cuja frente se acha o illustrado estadista, o Exm. senador Angelo Muniz da Silva Ferraz; e esta Camara desde logo previo que a provincia de Santa Catharina teria uma parte na prosperidade do Imperio, a qual todos os Brasileiros esperão, como consequencia infallivel do patriotismo e sabedoria do novo Ministerio. O estado retrogrado de quasi dez annos por que tem passado a nossa bella provincia, condemnada ao olvido pelos Gabinetes transactos, vai sem duvida desaparecer, por que a nomeação de um novo Presidente para Santa Catharina recabindo, como

foi, na pessoa de V. Ex.ª, offerece-nos segura garantia do mais lisongeiro futuro. Já reconhecido V. Ex.ª uma das glorias rio grandenses por suas virtudes civicas no Parlamento Brasileiro, a Camara municipal da Cidade de S. José ufana-se por ver V. Ex.ª dirigindo os destinos do povo catharinense, de que fazem parte seus municipes, e espera com a maior confiança uma recta e illustrada administração, de cujos beneficos effeitos partilhará em grande escalla o seu municipio, um dos mais interessantes da provincia.

A Camara dirige ao Todo Poderoso, sinceras supplicas pela conservação dos preciosos dias de V. Ex.ª, e de sua Exm.ª Familia.

Digne-se V. Ex. de aceitar esta respeitosa homenagem de alta estima, que por nosso orgão tributa a V. Ex.ª a Camara Municipal da Cidade de S. José.

O Arcipreste, *Macario Cesar d'A. e Souza*,
O Commendador, *Joaquim Xavier Neves*,
O Tenente Coronel, *Gaspar Xavier Neves*.

Resposta de S. Ex.

ILLM.ª SRS. — A illustre Camara Municipal da Cidade de S. José, incumbindo-vos de manifestar perante mim os seus sentimentos d'adhesão ao Governo de Sua Magestade O Imperador, revela sem duvida, que bem sente as grandes vantagens, que resultão da harmonia dos differentes ramos do poder publico.

Incumbido da administração d'esta Provincia, procurarei, executando fielmente o pensamento do Governo Imperial, manter illeza esta relação em toda a esphera da lei, esforçando-me com empenho para bem corresponder a confiança, que em mim se dignou depositar o Governo Imperial, e a lisongeira expectativa que á meu respeito patenteia a Camara Municipal, que vos envia em commissão, e a qual me fareis o favor de transmittir minhas expressões, assegurando-lhe meus votos de leal consideração, com a qual podeis tambem contar.

Felicitação da Camara Municipal da Cidade de S. Francisco.

ILLM.ª E EXM. SNR.

A Camara Municipal da cidade de S. Francisco nos incumbiu de manifestar a

V. Ex. que ella, correspondendo ao desejo dos seus municipes, felicita a V. Ex. pela sua nomeação e posse do cargo de Presidente desta Provincia, cuja noticia foi geralmente, e com o maior enthusiasmo recebida naquella Municipio, em razão do patriotismo, illustração e mais nobres qualidades, que concorrem na pessoa de V. Ex., digno Delegado do Gabinete de 10 de Agosto, e de quem a prevista administração, que seguramente será guiada pela senda da justiça e do progresso reflectido, ha de trazer um porvir prospero a esta Provincia.

Fomos tambem por aquella illustre Corporação encarregados de dizer a V. Ex. que pode contar com o seu decidido apoio e fiel cooperação em tudo que for a prol dos interesses sociaes, e q' depender das attribuições da mesma Camara, bem como de cada um dos seus Membros em particular.

A commissão tendo assim cumprido este honroso encargo, espera poder asseverar á Camara Municipal da Cidade de S. Francisco, que V. Ex. recebeu satisfeito a sua patriótica manifestação.

Manoel Moreira da Silva.

Marcellino Antonio Dutra.

Resposta de S. Ex.

A Camara Municipal de S. Francisco incumbindo-vos, Srs., de apresentar-me as suas manifestações de apoio e confiança ao Governo de SUA Magestade O IMPERADOR, demonstra que se acha possuida da importancia do bem, que resulta da harmonia dos poderes publicos sempre necessaria para firmar a authoridade, e tornar pratica, e util aos povos a garantia de seus direitos.

Tendo em consideração estes elevados sentimentos, lisonjeio-me de poder assegurar á Camara Municipal de S. Francisco que muito aprecio a dedicação de seus votos em prol da causa publica. Dando Srs. esta resposta a allocução, que acabais de dirigir-me, eu vos peço o favor de significar tambem á Camara Municipal de S. Francisco que lhe agradeço as esperanças que concebe de minha administração, em cujo exercicio procurarei sollicitamente corresponder á confiança que em mim se dignou depositar o Governo de SUA Magestade O IMPERADOR, e aproveitar o concurso dos homens que compõe aquella municipalidade.

Felicitação da Camara Municipal da villa de Porto Bello.

ILLM. E EXM. SNR.

Quando toda a Provincia apressa-se a significar nas demonstrações espontaneas de seu regosijo, o enthusiasmo com que acolhera o Imperial Decreto de 6 de Setembro, pelo qual foi V. Ex. nomeado seu Presidente, a Camara Municipal da Villa de Porto Bello não pode tambem deixar de applaudir tão acertada escolha, havendo recahido esta em um caracter tão distincto, por seus serviços no Parlamento Brasileiro.

Este importante successo. Exm.º Sr.,

deparado por a Providencia no momento, em que a mão de ferrenho destino offerecia em partilha o seu territorio, exauctorando a sua séde de uma posse de 26 annos, é por demais significativo, de que Aquelle, que preside a sorte das Nações não olvida a felicidade publica na confecção de seus invariaveis decretos. E' pois em V. Ex. que hoje se firmão as mais bellas esperanças.

Convicta destes sentimentos a Camara Municipal da Villa de Porto Bello nos envia em commissão a depositar nas mãos de V. Ex. este testemunho de seu profundo respeito, e sincera adhesão, e ufanos da elevada honra, que ella acaba de conferir-nos, reunimos a esta respeitosa homenagem, os mais ardentes votos ao Omnipotente pela conservação de V. Ex., a quem de a muito tributamos sympathia e admiração.

Cidade do Desterro 12 de Novembro de 1859.

O Vigario, *Joaquim Gomes de O. e Paiva.*

O Advogado, *Eleuterio Francisco de Souza.*

O Cidadão, *José Joaquim Lopes.*

Resposta de S. Ex.

SENHORES — Na ardua tarefa da administração publica he grato ouvir os votos de apoio dos diversos depositarios do poder publico, porque do concurso das forças legaes da sociedade resulta a harmonia de suas respectivas funcções, base perduravel dos principios vitales da ordem e garantia dos direitos civicos. Possuido de consciencia do dever, que me impõe a missão que se dignou confiar-me SUA Magestade O IMPERADOR procurarei por minha parte executar a de conformidade com os seus principios, que caracterisão a politica do Governo Imperial em todas as suas relações.

Neste empenho não pôde ser para mim indifferente o auxilio, que a Camara Municipal de Porto Bello, da qual sois dignos orgãos, promette nas expressões de sua devoção e respeito, aos actos do Governo Imperial.

Lisongeando-me pois esta demonstração de confiança, q' acabais de testemunhar-me, eu vos peço, Senhores, que leveis á presença da Camara Municipal de Porto Bello a certeza de minha consideração.

NOTICIAS EXTRAHIDAS.

EXTERIOR.

(Continuação do n.º 519.)

— De Napoles nada ha que seja de grande interesse. O governo projecta formar uma legião composta de estrangeiros. O rei de Napoles ama muito o seu bom povo, mas não deseja entregar-lhe as armas.

— As noticias de Roma não são das menos assustadoras. O estado de saude do papa deu serios cuidados, mas hoje acha-se de todo restabelecido. Parece que se derão graves discussões entre este governo e o governo francez a cerca das propostas de reformas feitas á Santa Sé pelo embaixador francez. O summo pontifice dirigiu ultimamente uma allocução a todos os fieis com respeito aos negocios das relações. Essa allocução

foi recebida na Romania com a maior indifferença.

— Garibaldi ainda tem o seu quartel general em Bolonha, e enthusiasma o povo com os seus discursos promettendo não embainhar a espada em quanto a Italia não for inteiramente livre da oppressão estrangeira e do despotismo clerical.

— O gabinete sardo dirigiu ás côrtes de Paris, Londres, Berlin e S. Petersburgo, uma nota acerca da questão da Italia Central. Expõe neste documento as circumstancias que produzirão as determinações dos ducados e das legações, e mostra que a annexação não ataca o equilibrio europeu, nem pôde occasionar receio ás outras potencias.

Avalia-se as despezas da guerra em 1.500,000,000 de francos divididos do seguinte modo: Austria 500,000,000; França 400,000,000; Piemonte 100,000,000; outros estados da Italia 20,000,000. A Inglaterra por sua parte gastou 250,000,000 em preparativos bellicos. Os estados allemães 200,000,000 e a Russia 30,000,000 para o mesmo fim.

Na ultima data sabia-se que a entrada em Parma de um conde Anviti, agente secreto da duqueza de Parma, tinha amotinado o povo, que, apesar de todos os esforços do governo massacrou a elle e a seu complice.

O governo francez ordenou immediatamente ao seu agente consular que pedisse passaportes se os autores do attentado não fossem exemplarmente punidos.

INGLATERRA. — A politica ingleza parece estar hoje de accordo com a franceza na grande questão da Italia. Esta razão é a guerra da China que vai obrigar estas duas nações a serem novamante alliadas; parece terem feito desvanecer os receios da guerra entre ellas.

As boas relações entre os dons gabinetes tem-se estreitado nestes ultimos tempos, e não ha receio de rompimento emquanto circumstancias imprevistas não vierem de novo acender os odios occultos, e a guerra latente que separão estas duas grandes nações forçadas a representarem de amigas nesta grande comedia do equilibrio europeu.

Parece ser um facto bem assignalado a proposta, apresentada oficialmente pela Inglaterra á França e á Austria, para a formação de um congresso europeu, que dê uma solução definitiva á questão italiana, tomando por ponto de partida que os povos da Italia Central não serão obrigados a curvarem a frente á força das armas estrangeiras. Esta deliberação foi tomada no conselho do gabinete extraordinario e expedida por lord John Russell aos gabinetes de Vienna e de Paris.

O *Moniteur de la Flotte* publica um documento interessante sobre os armamentos de Inglaterra.

Esta grande nação maritima possui 200 vasos de guerra, náos, fragatas e corvetas, além da esquadra do Mediterraneo, composta de 12 náos e 15 fragatas. A esquadra do Canal tem igual força. Finalmente a esquadra denominada — guarda-costa — compõe-se de 27 náos e 12 grandes fragatas. Além de tudo isto possui uma esquadra de reserva, composta de 80 embarcações, náos, fragatas e corvetas. Nos precedentes algarismos não estão comprehendidas as canhoneiras, baterias fluctuantes, barcas a vapor e tudo que constitue os vasos de uma esquadilha. A totalidade monta a 346 vasos de guerra.

Quanto ao pessoal além das tripolações em serviço activo, ha na Inglaterra quadros de reserva de 42,000 marinheiros.

Por este pequeno quadro se pôde fazer uma idéa do poder marítimo desta grande potencia.

— O *Great Eastern*, ao dirigir-se de Londres para Wymoth, teve uma explosão em uma das machinas que custou a vida a varios foguistas. A explosão foi terrivel: disserão os peritos que, se o sinistro tivesse occorrido na linha d'agua, o navio teria ido ao fundo em menos de 10 minutos.

Occorresse o facto uma hora antes, e o numero de victimas seria avultado porque a bordo haviam numerosos visitantes. Na ultima data tinha seguido o *Great Eastern* para Holyhead, e dali irá para Southampton a fim de ser convenientemente reparado e poder emprender a viagem do Atlantico. Ha com tudo quem assevere que com o machinismo actual não poderá fazer tal viagem.

O celebre Brunel, constructor do gigante, e que se achava a bordo na occasião da explosão, teve um ataque de paralyisia de que veio a morrer no dia 5 de outubro. Foi o desgosto de ver ameaçada a sua maior concepção quasi ao termina-la.

Brunel era filho do constructor do tunnel de Londres, uma das maravilhas deste seculo.

— Perdêrão-se os vasos de guerra de Sua Magestade Britanica *Heron* e *Sapho*, peccendo quasi todas as tripolações.

Naufragarão em viagem para a Australia.

— Lord Clyde, commandante em chefe das tropas na India, retira-se no fim do anno, deixando esse seu lugar ao general Sir Hugh Rose.

A revolta naquellas vastas possessões continuava latente.

Nana Sahib offerecêra depôr as armas, porém com condições taes que não foram aceitas.

O feroz rebeldi pedia nada menos que a cessão de dous grandes pedaços de terra que o farião chefe de não pequeno numero de indigenas.

— O capitão M'Clintock, que fôra mandado ao polo na ultima tentativa para descobrir vestigios do corajoso e heroico Sir J. Franklin, acaba de dar conta ao almirantado da sua missão.

Das suas indagações resulta que Sir J. Franklin morreu a 11 de junho de 1857, e que o resto das equipagens do *Erebus* e do *Terror*, navios que commandava o illustre viajante, tivera a mesma sorte.

ALLEMANHA. — Os recentes acontecimentos fizeram nascer em todas as classes e em todos os pontos da Alemanha a convicção da necessidade da reforma da federação. Os representantes populares de Altenburg, Baden, Baviera, Bremen, Coburgo, Brunsvich, Gotha, Hamburgo, Francfort, Oldemburgo, Prussia, Hesse, Meiningen, Lubek, Saxonia, e de Vemmar, assignarão uma declaração ou manifesto composto de sete artigos, pedindo a transformação da Diéta Germanica em parlamento allemão de eleição popular e um forte governo central permanente, e eucarregando a Prussia de tomar a iniciativa de commandar os exercitos allemães e de dirigir as negociações diplomaticas da Alemanha confederada.

Estes acontecimentos tem uma grave significação. Os povos da confederação pretendem assim exautorar a Austria do predomínio que tinha. Aquelles povos não podem soffrer por mais tempo a influencia de uma nação sempre prompta a perseguir a liberdade e o progresso, onde quer que appareção para lá do Rheno.

A força dos acontecimentos tem levado a Austria a emprender o caminho das reformas. A rivalidade com a Prussia e o temor

de que esta nação adquira um maior predomínio nos estados da confederação são as causas que tem dado aquelle resultado.

O jornal official publicou um decreto relativo ao regulamento das igrejas protestantes da Hungria, Croacia, Wograsdina, Slavonia e as fronteiras militares. Este decreto é completo. A lei fundamental de Veneza esta- e tambem fazendo e é uma cópia modificada da constituição imperial de França. É natural este arbitrio e tem as vantagens de que Napoleão ha de approvar e que os Italianos não poderão chamar-lhe tyrannica, sendo modelada pela do seu protector e amigo.

— Diz-se que o principe Maximiliano tomará o titulo de vice-rei hereditario de Veneza. Foi tambem levantado o sitio desta parte dos dominios austriacos.

— O estado de saude do rei da Prussia tem nestes ultimos tempos dado serios cuidados.

— Fallava-se nos circulos politicos de Berlim de uma entrevista que o principe regente da Prussia deve ter no corrente mez com o imperador da Russia. Se o estado do reino piorar, tal entrevista terá logar em Berlim e o imperador Alexandre apresentará o grão-duque herdeiro ao regente e aos membros da familia real. Porém se o estado do rei não permittir assim as cousas, o principe regente irá encontrar em Varsovia com o imperador. Esta entrevista não pôde ser alheia a negocios politicos.

RUSSIA. — A gazeta official publicou de liberações importantissimas.

Foi creado um senado composto dos altos dignatarios do imperio.

Forão centralizadas no ministerio da fazenda todas as existentes instituições de credito.

Vai proceder-se a uma nova emissão de notas do banco.

Foi fixada a duração do serviço militar em 15 annos no exercito de terra e 14 annos na esquadra.

Como se vê, estas reformas são de grande alcance tanto no que diz respeito ás instituições, como no que apenas se refere a administração.

— A Russia acaba de obter uma grande victoria no Caucaso, ainda assim a guerra não está alli de todo exterminada.

Schamyl, o terrivel inimigo da Russia, cahiu finalmente no seu poder. Parece-nos interessante dar uma breve noticia a respeito do celebre chefe dos caucasicos.

Schamyl é tartaro e nasceu em 1797 na aldêa de Hunry, ao norte de Daghestan. O arabe Djelal Eddin iniciou-o na seita do *sophisme*, segundo a qual o leito de Deus apparece em cada seculo, passa por quatro grãos de perfeição e adquire com o titulo de *morchid* o direito de commandar os outros.

Em 1824 Schamyl com çou a guerra sauto contra os russos, e de então para cá a tem sempre sustentada, ganhando-lhes muitas victorias, salvando se de todos os revezes, e apparecendo sempre para animar o espirito dos seus compatriotas e conduzi los aos campos de batalha.

Schamyl era o Abd-el kader do Caucaso; e nas suas diligencias para reunir em uma só familia as diversas raças que lhe obedecião parecia inspirar-se do espirito de Maloma. O seu papel está acabado. O combate de Gouuib, onde foi feito prisioneiro, será naturalmente ultimo feito da sua carreira audaciosa. Depois de uma serie de derrotas Schamyl, não encontrando meio algum de salvação, teve de se refugiar na posição de Gannib.

Esta posição, julgada quasi inexpugnável,

foi tomada de assalto pelo principe Bariatuiski, depois de uma encarniçada luta de que apenas se salváráo 47 homens de 400 que se compunha a força de Schamyl. Este chefe tinhase refugiado em uma casa cavada no rochedo. Ali foi perseguido e feito prisioneiro pelo principe Bariatuiski, que lhe poupou a vida, enviando o para S. Petersburgo acompanhado pelo coronel Grathe. Parece que o imperador da Russia esta disposto a conceder a vida ao illustre chefe, prestando assim homenagem a esse homem raro.

Tal foi o desfecho do drama sanguinolento que ha tanto tempos se representava naquellas regiões. Todavia ainda não está terminada a guerra. O Caucaso possui muitos povos que não se submittêrão ainda e que terão de ser conquistados. A prisão de Schamyl ha de de certo simplificar a missão que os soldados russos tem de cumprir.

(Continúa.)

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Copia — Illm. Sr. — Foi presente a esta Camara Municipal o officio de V. S.^a de 22 do mez preterito, pelo qual V. S.^a, se dignou, por parte da Camara Municipal, d'essa Capital, communicar a esta Camara, a posse e juramento que no dia 21 do dito mez, deferio ao Ex.^o Sr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, Presidente d'esta Provincia, por nomeação de S. M. o Imperador, em data de 6 de Setembro ultimo; o que muito nos alegrou e sentimos por isso enexplicavel prazer. Nesta data temos dado toda a devida publicidade a tão faustoso, feliz, e inesperado acontecimento. Deus guarde a V. S.^a Paço da Camara Municipal na Villa de Porto Bello, em sessão do dia 7 de Novembro de 1859. Illm. Sr. Presidente da Camara Municipal da Capital d'esta Provincia. O Presidente, José Antonio da Silva Simas. O Secretario José Mendes da Costa Rodrigues.

Conforme o Secretario

Rodrigues.

Extracto de uma carta, que me foi dirigida da cidade S. José.

COMARCA DE S. JOSÉ.

Correição — Encerrou se hoje 10 de Novembro a correição do Juiz de Direito d'esta comarca (morador na Cidade do Desterro) Doutor João José d'Andrade Pinto: multas, capelloes & O Doutor dice ser a ultima corrigenda que dava. Deus o ouça.

Devoção do Bom-Fim — O Juiz corregidor ameaçou com fechamento da Capella do Senhor do Bom-Fim, se os devotos não constituissem irmandade: o homem moderou se agora um pouquinho em vista dos precalsos do Direito de sua nomeação. Teve juizo *Ego te absolvo*.

Multa — Forão multados: José de Souza Machado, Escrivão de Góropaba em 10\$000 — Caetano José Cardoso, dito do Cubatão em 40\$000 — Manoel Pereira d'Avila, dito dito em 15\$000 — Manoel José da Silva, Juiz de Paz de Sao Pedro d'Alcantara em 5\$000 — Fermiano José d'Assumpção, Subdelegado em 10\$000 — Manoel Gomes de Sou-

za, Escrivão em 20000 — Forão estes os de — peccado mofento. *Quis potest capere, capiat.*.....

† † †

Agradecimento.

O abaixo assignado, mestre da banda de muzica do batalhão do Deposito, tendo voltado de Sao Miguel, a bordo do patacho *Activa*, ao commando do digno 1.º tenente o Sr. Thomaz Pedro de Bitencourt Colrim, sente não ter expressões bastantes significativas para agradecer ao mesmo Sr. commandante as maneiras urbanas e obsequiosas com que se dignou honral-o durante o tempo em que esteve a seu bordo, em razão das contrariedades que demoravão a viagem até esta cidade. Por si e em nome do contra-mestre e dos aprendizes da banda do batalhão do Deposito agradece esses favores publicamente a S.S. protestando-lhe mais sincera gratidão.

Albert Richter.

Sr. Redactor.

Junto lhe envio por certidão o provimento do muito alto e poderoso Sr. Dr. Juiz de Direito desta comarca, por meio do qual forão usurpadas attribuições da Assembleia provincial, e derogadas as disposições do § 2.º do art. 66 da lei do 1.º de outubro de 1828. O Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de S. Francisco arrogou-se o direito de alterar a taxa das sepulturas e catacumbas do cemiterio desta villa. E' com effeito muito extensiva a autoridade desse magistrado em correição: pode fazer do preto branco e vice-versa! Não ha nada mais facil para fazer apparecer dinheiro do que sobrecarregar o povo com impostos; até nas sepulturas!

Não bastão aquelles que nos são impostos pelo poder legislativo; agora os portobellenses estão supportando os do poder judiciario!!... Aqui d'ElRei! valha-nos energicas e promptas providencias do Exm.º Presidente da Provincia! — Estamos ameaçados de lá mais para o diante, se as rendas da fabrica ailla assim não chegarem a medida que S. S. quer, por outro igual provimento teremos de pagar o quadruplo, sextuplo & &. para podermos dar sepultura aos defunctos! — mal vão as cousas. Rogo-lhe, Sr. Redactor, haja de dar publicidade a estas linhas e a esse importante documento, para que o publico saiba do estado de *progresso* em que vão as cousas em Porto Bello.

J. M.

Petição.

Illm. Sr. Juiz Municipal e de Capellas.

José Mendes da Costa Rodrigues para bem de seu direito necessita, que o Fabricheiro da Igreja Matriz desta villa de Porto-Bello, revendo o livro da Fabrica da dita Matriz, lhe passe por certidão verbo ad verbum o theor do provimento lavrado no dito livro pelo Dr. juiz de direito desta comarca, na ultima correição que fez nesta villa, e pelo qual aug-

mentou os impostos que costumava pagar o povo desta villa pelas sepulturas tanto no cemiterio como nas catacumbas; igualmente que certifique a quantia que anteriormente se costumava pagar a mais de trinta annos a esta parte = P. a V. S. seja servido mandar que se passe a certidão requerida, e de que constar a respeito. = E R. M = DESPACHO. = P. Porto-Bello 7 de Novembro de 1859 = *Etur.* =

Certidão.

Antonio José Pereira, Fabricheiro da Igreja Matriz desta Villa.

Certifico que em cumprimento do despacho supra, passei a revêr o livro que serve de receita e despeza da Fabrica da Matriz desta villa, e nelle a folhas sessenta e nove se acha o provimento de que trata a petição, o qual he da forma, maneira e theor seguinte: = Hei por tomadas as contas de folhas que julgo por sentença, e o Fabricheiro por desonerado, pagas as custas. Fique o Fabricheiro advertido de que devia requerer, alias representar ao Juiz competente para providenciar como fosse justo contra o irregular procedimento do Parocho a quem não compete receber os dinheiros da Fabrica; fica-lhe pois comminada a pena de cinquenta milrs de multa por qualquer omissão futura desta natureza. Ao mesmo Fabricheiro ordeno em vista da diminuta renda, a qual não pode fazer face as suas despezas que passe a cobrar de ora em diante em favor da mesma fabrica a quantia de 500 reis por sepultura dos menores de 7 annos, mil reis pela dos adultos, e semelhantemente dez e vinte mil reis pelas catacumbas. (*)

Porto-Bello 16 de Julho de 1859. = Antonio Augusto da Silva. = Nada mais, nem menos se contem no dito provimento, o qual fielmente aqui transcrevi, e ao livro me reporto. Outro sim, certifico que as sepulturas pagavão 320 reis, e as catacumbas cinco mil reis as pequenas, e dez mil reis as grandes. Villa de Porto-Bello 7 de Novembro de 1859 = *Antonio José Pereira* = Fabricheiro.

ANNUNCIOS.

CARNE SECA E LINGOAS.

NO ARMAZEM de José Agostinho Demaria na rua do Principe n. 32 acha-se exposta a venda carne seca do Rio da Prata superior a 50000 reis arroba, dita em pedaços a 40000, e linguas salgadas a 20400 a duzia. (1)

(*) Este Sr. Dr. é dos taes que podem governar sem lei; e não ha nada melhor: verão os portobellenses como ha de crescer a renda da Fabrica, e então não haverá — parente pobre. — E quem não quizer pagar sepulturas no cemiterio, que enterre os seus defunctos no quintal, se lhe fôr isso permitido.

Nota do R.

ESCRAVOS.

MAXIMIANO José de Magalhães e Souza com escriptorio na rua do Principe n. 31 vende dous escravos, sendo um d'elles perfeito boleiro.

PRAÇA DO JUIZO DE ORPHÃOS.

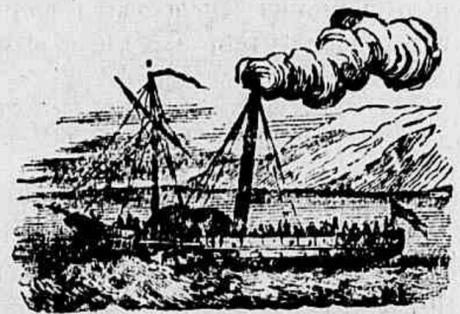
No dia 24 do corrente mez de Novembro a porta da sala das audiencias se venderão em praça os escravos Bento, a escrava Thereza e uma dita Anna africanos, e a parda Rosaura; assim como os moveis de jacarandá já bastante usados, 6 cadeiras, um sofa com assento de palhinha, uma mesa redonda, dois aparadores, um par de mangas de vidro e tres ditas mais pequenas, e uma cama grande de casal: bem como no dia 9 do fucturo mez de Dezembro no indicado lugar vende-se uma morada de casa sito na rua do Livramento, e dois terrenos na rua da Figueira; tudo pertencentes ao casal de Jose Antonio Cabral: cujas avaliações se podem ver no cartorio do escrivão interino dos orphaos, Vidal Pedro de Moraes.

Dinheiro a premio.

Precisa-se de 500000; quem o tiver, e quizer dar dirija carta fechada a esta typographia, com as iniciaes J. S., indicando sua morada para ser procurado.

Pechincha.

Ainda existem algumas manteletas de sêda de cores para 100000 rs., na loja do Costa Mello Junior, a rua do Principe n. 50.



Registro do porto.

Entrada a 16.

Rio de Janeiro — com 5 dias de viagem, Patacho n. « Bastos 1.º » de 98 tons., M. Domingos Lasaro de Barros; equip. 8, carga mercadorias — á Joaquim Fernandes Capella — passageiros, Antonio José Pereira dos Santos, portuguez João José da Silva, brasileiro, Ignacio (escravo de Jozefa Maria de Bitencourt.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 1.